



A MEMÓRIA COMO FIO CONDUTOR DA OBRA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Andressa Bandeira Santana (Unisc)

Demétrio de Azeredo Soster (Unisc)

Fabiana Piccinin (Unisc)

Resumo: Este trabalho apresenta um compilado das obras de Gabriel García Márquez que possuem em seus elementos narrativos, relações com a memória. Entre as narrativas que analisamos está Cem anos de solidão, um marco da obra de García Márquez e da literatura representativa da América Latina, sendo reconhecida também mundialmente. Nesta pesquisa buscamos abranger todos os gêneros literários explorados por García Márquez. Portanto, analisamos não só romances, como também contos, autobiografia e livros-reportagem. A memória é um tema importante e constante para Gabriel García Márquez e suas narrativas, desta forma, o objetivo deste trabalho é compreender a relação entre memória e a obra de García Márquez, para assim, compreender melhor a própria obra literária do autor. Entre os autores que nos fundamentam estão, além do próprio García Márquez, Halbwachs, Silva e Bergson. Como processo metodológico, utilizamos a pesquisa exploratória, mesclando a leitura dos livros de García Márquez e as teorias citadas anteriormente. Assim, fizemos a leitura das narrativas de García Márquez, citadas neste trabalho, e apresentamos e analisamos os trechos em que a memória é mais evidente. Ao longo do trabalho, os trechos são apresentados e, em seguida, analisados com a contribuição teórica necessária. Como resultado da pesquisa, destacamos a importância e da influência da memória ao longo da obra de García Márquez, não só como tema, indo além, e servindo de estratégia e inspiração.

Palavras-chave: Memória. Narrativa. Gabriel García Márquez.



A EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA E A VIVÊNCIA DA METRÓPOLE: O *PRELÚDIO*, DE WILLIAM WORDSWORTH, À LUZ DE WALTER BENJAMIN

Angiuli Copetti de Aguiar (UFSM)

Resumo: Em seu longo poema autobiográfico, *O Prelúdio* (1850), o poeta inglês William Wordsworth empenha-se em um trabalho de rememoração e autoanálise a fim de encontrar no texto de sua memória os eventos decisivos que deram forma à sua vida subjetiva e reavaliar suas experiências passadas a lume da totalidade de sua consciência presente. Com este trabalho, tivemos por objetivo analisar os tipos de experiências descritas por Wordsworth e a relação que mantém com o ambiente que as geraram. Para tanto, recorremos ao estudo de Walter Benjamin ‘Sobre alguns temas em Baudelaire’, no qual discorre acerca da experiência na modernidade urbana e das categorias de ‘experiência’, ‘vivência’ e ‘choque’, e analisamos excertos de *O Prelúdio* à luz dessas categorias. Constatamos que as experiências compõe a maior parte das recordações presentes na obra, encontrando-se especialmente na infância de Wordsworth no campo, em meio à sua pequena comunidade rural. Vivências, por sua pobreza de conteúdo, são mais escassas, porém, encontram lugar no relato como fundo contra o qual a luz das experiências vivas mostra-se mais nítida, especialmente nas passagens referentes à estadia do poeta em Londres, pondo em contraste a vida urbana e a campestre. Choques, por outro lado, possuem destaque especial: aparecem como momentos marcados na memória por sua singularidade e inefabilidade, que assombram o biógrafo ainda anos mais tarde, sem jamais desvelarem por completo seu significado, e tem lugar em qualquer contexto, campo ou cidade, frequentemente como eventos que redimem a vivência. Concluímos que, em *O Prelúdio*, como descreve Benjamin, o campo e a comunidade é o locus da experiência viva, enquanto que a cidade e sua multidão anônima é capaz de oferecer apenas vivência ao sujeito, embora, para o poeta, momentos de choque possam resgatar, dentre suas vivências, lampejos de experiência autêntica.

Palavras-Chave: Experiência. Wordsworth. Benjamin. Autobiografia. Poesia.



OS FILHOS DOS RETORNADOS: QUESTÕES DE IDENTIDADE E ALTERIDADE EM ROMANCES DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Camila Savegnago

Resumo: António Lobo Antunes é um dos nomes de referência da Literatura Portuguesa Contemporânea. Do seu universo ficcional, ganham vida sujeitos mais fluidos, múltiplos, em forte conexão com o mundo interior e exterior, sujeitos que perdem seus contornos nítidos e conquistam a presença no mundo pelo seu discurso. Além disso, a subversão das categorias da narrativa clássica aponta para um plano de composição fragmentário e aberto semanticamente. Em relação às temáticas da vasta produção ficcional antuniana, há uma que sempre retorna: África. Esse tema aparece em seus primeiros textos, de cunho mais autobiográfico, e é retomada em seus últimos romances: *Comissão das Lágrimas* (2011) e *Até que as pedras se tornem mais leves que a água* (2018). O foco recai principalmente sobre aqueles (colonos, soldados) que estiveram, de algum modo, envolvidos nos processos de colonização, guerra colonial, descolonização, em solo africano. Assim, Lobo Antunes questiona não só a identidade portuguesa, tanto individual quanto coletiva, como também problematiza a maneira como o discurso histórico é construído tradicionalmente, alargando as fronteiras narrativas e os seus conteúdos semânticos. Nesse contexto, este trabalho propõe uma análise focada na construção da identidade e nas relações de alteridade da 2ª geração de portugueses envolvidos nesse processo, ou seja, nos filhos daqueles que estiveram em África e retornaram a Portugal após a descolonização. Para tanto, selecionaram-se dois personagens que deixaram Angola ainda crianças e cresceram em Portugal, mas que nunca se desligaram afetivamente do lugar onde nasceram e no qual experienciaram situações definidoras da sua personalidade, constituindo-se como sujeitos híbridos.

Palavras-chave: Lobo Antunes. Identidade. Alteridade. Personagem.



A NOITE DA ESPERA E UM LUGAR MAIS SOMBRIO

Evanor Daniel de Castro (Feevale)

Marinês Andrea Kunz (Feevale)

Resumo: Milton Hatoum em *O lugar mais sombrio* publica o primeiro volume da sua trilogia *A Noite da espera*. Esta análise da obra parte das investigações entre violência e literatura. A narrativa expõe a crença de que o torturado é culpado da tortura da qual sofre. Crença cristalizada na lei da anistia. Essa narrativa é abordada por meio de Martin cujos pais se divorciam na sua adolescência. Uma relação complexa entre pai, mãe e filho onde a carência afetiva do protagonista Martin está em conflito com um complexo de Édipo não resolvido. Para a análise da trama abarcada de violência usufrui-se dos conceitos da Psicanálise. Por fim, a apreciação é direcionada para reflexão sobre como a grande parte da atual população brasileira vê esse período governado pelas Força Armadas.

Palavras Chave: Violência. Complexo de Édipo. Tortura. Anistia. A Noite da espera.



ÓDIO DE CLASSE NA LITERATURA DE CAPITÃES DA AREIA

Evanor Daniel de Castro (Feevale)

Rochele Prass (Feevale/Capes)

Marinês Andrea Kunz (Feevale)

Resumo: A partir da teoria literária de Hans Robert Jauss, da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e da filosofia de Paul Ricoeur fundamenta-se a relevância científica da literatura e sua relevância social. A partir da fundamentação posta por esses teóricos, relaciona-se a temática do romance Capitães da Areia com a Psicanálise. Nessa relação analisa-se o mote posto pelo narrador: os menores abandonados e sua relação com a desigualdade social. A narrativa leva-nos a um questionamento ético sobre quem pratica a maior violência: se os atos delinquentes dos menores abandonados ou se a sociedade como um todo. O narrador de Jorge Amado em Capitães da Areia, nesse sentido, faz-nos refletir sobre os métodos adotados para o combate à violência, bem como, discute a respeito do motor da violência: dirige a temática para os ambientes familiares privados das necessidades básicas de sobrevivência e, por decorrência, desprovidos de afeto. A partir dos personagens do trapiche abandonado, podemos direcionar uma relevância social para literatura: a narrativa baliza a organização social como a fabricante da desigualdade social e, por consequência, a violência social. No que tange a esse aspecto, Capitães da Areia é uma reflexão sobre nossa responsabilidade social/ética por relações econômicas mais igualitárias e, por conseguinte, menos violentas.

Palavras-chaves: Violência. Ódio de Classe. Capitães da Areia. Deprivação. Afeto.



**APAGAR O INFERNO E QUEIMAR O CÉU:
RELIGIOSIDADE E VIOLÊNCIA EM CAPITÃES DA AREIA**

Evanor Daniel de Castro (Feevale)

Rochele Prass (Feevale/Capes)

Marinês Andrea Kunz (Feevale)

Resumo: O narrador, suscitado por Jorge Amado, no romance de Capitães de Areia leva-nos a refletir sobre as relações existentes entre delinquência e a ausência de estrutura familiar: um ambiente acolhedor e de confiança para o infante é capaz de gerar afeto, sentimentos de pertença, autonomia – o que evitaria atos delituosos. O narrador põe o delinquente como o possuidor de um sofrimento pessoal: uma violência para si, derivado de fora e que - de tempos em tempos - se projeta no tecido social como descarga do sofrimento pessoal. Coloca a sociedade como a primeira a agir com violência sobre os personagens das crianças abandonadas: a não civilidade de uma elite social é posta como a responsável pelas desigualdades. Segundo o narrador, a mesma organização social a cometer os primeiros atos selvagens, também é a mesma a repudiar a violência - decorrente de sua precedente atuação de cerceamento. Nessa mesma análise, pautada pelo narrador, aparece o imaginário religioso e sua interface com a violência. Para análise desse acoplamento, utiliza-se de conceitos da Psicanálise. No que tange ao compartilhado ambiente de violência e de religiosidade verifica-se como o imaginário do Transcendente influenciou na autonomia de dois personagens, a saber: Pirulito e Pedro Bala.

Palavras-chave: Capitães da Areia. Violência. Ódio de Classe. Religiosidade. Autonomia.



AUSCHWITZ E MELANCOLIA EM OS ANÉIS DE SATURNO DE W.G. SEBALD

Fernando Azevedo Neckel Junior (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discutir dois aspectos do romance Anéis de Saturno de W.G. Sebald. Primeiro, a relação do narrador com Auschwitz, que parece emanar do texto, de alguma forma, por meio das digressões do narrador relatando catástrofes anteriores e também por meio de imagens concretas que podem ser interpretadas simbolicamente e, deste modo, ligadas ao Holocausto. O segundo aspecto é a melancolia que cruza todo o romance, aparentemente ela pode ser vista como resultado do primeiro aspecto aqui discutido, no entanto, pretende-se expandir essa impressão por meio das descrições dos locais que passa o narrador e fazer uma tentativa de elucidar a forma como a melancolia está ligada à memória no texto. Para tal análise, usamos a distinção entre luto e melancolia de acordo com Freud, que distingue as duas de acordo com a motivação que leva a uma ou a outra. A partir da seleção que trechos que corroboram com a nossa afirmação quanto à presença do holocausto na obra, discutimos as relações entre o que o texto apresenta e o próprio holocausto, assim concluindo que esse evento é um fantasma na fala do narrador, que mesmo nunca nomeando-o, traz o holocausto como um eco na história da civilização humana.

Palavras-chave: Auschwitz. Luto. Melancolia.



LITERATURA, SOCIEDADE, VIOLÊNCIA: MARCAS DO AUTORITARISMO EM RECORDAÇÕES DA CASA DOS MORTOS

Gregory Mota Ferreira (UFSM)

Resumo: Considerado um dos maiores romancistas da literatura russa, Fiódor Dostoiévski (1821-1881) aborda em suas narrativas, a partir de perspectivas realistas, reflexões existenciais ao discorrer sobre temas como a loucura, a autodestruição e a crítica social – política, econômica e religiosa. Seus textos tendem a representar o ser humano em suas condições mais pessimistas e precárias, moral e socialmente falando, nos quais se constituem problematizações que transpassam pelos ditames da sociologia, da filosofia e da psicologia. Por esse viés, este trabalho tem por objetivo, por meio da Literatura Comparada, apresentar uma análise literária para discutir a temática da violência e autoritarismo na obra *Recordações da Casa dos Mortos*, buscando apoio em apontamentos crítico-teóricos de Hannah Arendt e Michel Foucault, principalmente. A partir dessas relações, é possível compreender o romance russo como uma representação das esferas sociais que entrelaçam e tensionam os elementos coletivo e o individual, sendo, assim, capaz de proporcionar um debate sobre violência e autoritarismo. Dessa forma, é possível analisar criticamente as ações, os sentimentos, a individualidade e a liberdade do sujeito, bem como estabelecer uma reflexão crítica ao sistema prisional e seu contexto sociopolítico. Os elementos discutidos encontram-se evidenciados nas situações do cárcere, espaço social construído, onde se estabelece uma violência administrativa, fruto do sistema e das relações políticas que são, ali, indissociáveis. Sendo a violência uma forma de poder utilizada como abuso de força, ela está, em Dostoiévski, figurada pelas personagens em cargos de poder nos quais propagam institucionalmente a opressão. É, pois, um sistema totalitário em que o instrumento de dominação é a tortura, tendo como base de poder o terror do sistema hierárquico estabelecido na penitenciária. Provoca, desta maneira, questionamentos irresolúveis presentes também na contemporaneidade, pois todos somos, em maior ou menor proporção, um pouco de cada personagem de Dostoiévski.

Palavras-chave: Literatura Comparada. Autoritarismo. Fiódor Dostoiévski.



A ALTERIDADE EM MOBY DICK: AS DIVERSAS IDENTIDADES QUE TRIPULAM O PEQUOD

Karina Moraes Kurtz (UFSM)

Resumo: O trabalho a seguir pretende realizar uma análise sucinta das principais personagens na obra de Herman Melville, *Moby Dick*, sob a temática da alteridade. Fruto da disciplina *Literatura e Figurações da Alteridade*, do 2º semestre do curso de Mestrado em Letras (2018). Orientadora Profª Drª Rosani Ketzler Umbach, linha *Literatura, Comparatismo e Crítica Social*. A ideia de produção deste tema envolvendo a obra em destaque ocorreu a partir da necessidade de adquirir conhecimento no assunto e a questão identitária do sujeito em si diante da imersão do mesmo em contextos diferentes durante a vida. O texto propõe uma breve introdução ao assunto que concerne a “descentralização do sujeito”, com o objetivo da reflexão através da obra literária canônica como fonte de crítica social e autoconhecimento; partindo de pensadores como Landowski, Lipovetsky, Bauman, Hall, entre outros. O trabalho possui caráter exploratório e qualitativo, não possuindo a necessidade de estatísticas e gráficos para a apresentação dos resultados. Após a análise das relações entre as personagens selecionadas do romance, é possível concluir que o valor da literatura é inegável, e a atemporalidade deste grande clássico é autosuficiente para que qualquer leitor encontre parte de si dentro da obra. Visto que a mesma é a representação de um mosaico humano envolvendo diversas nacionalidades, culturas e crenças diferentes, e como essas identidades de complementam no percurso da narrativa.

Palavras-chave: Literatura-Metafísica. Alteridade. Identidade. Cânone.



O (DES)SILENCIAMENTO HISTÓRICO EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Letícia Moraes Marques

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o (des)silenciamento histórico do sujeito negro, especificamente da mulher negra representada pela personagem Kehinde de *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, tendo em vista que, ao longo de muitos anos, a história oficial vem negligenciando os relatos históricos não oficiais através da disseminação do discurso patriarcal no ocidente. É a partir do século XIX que o imaginário ocidental começa a ser questionado e, no século XX, esse questionamento ganha força através dos movimentos pós-modernos. Os sujeitos contestadores, sejam eles marginalizados ou não, passam a reexaminar os sistemas totalitários que oprimem e omitem outras histórias, que não sejam as oficiais. Assim sendo, procura-se estudar, por meio de um estudo de cunho bibliográfico, a evolução da historiografia, em especial da micro-história, e sua relação com a narrativa literária, a fim de analisar a relação da história oficial a respeito do sistema escravocrata no Brasil com a literatura como forma de revisão dessa historiografia, a partir do romance *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves.

Palavras-chave: Literatura. História. Metaficção historiográfica. Escravidão. Mulher.



LITERATURA E ENGAJAMENTO EM JOSÉ SARAMAGO

Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFERSA)

Resumo: Concordamos que, embora José Saramago não elabore previamente aquilo que poderíamos chamar por projeto literário, ele constrói um modelo ideológico para a literatura que considera uma nova atitude humana em face do mundo. Sua obra e sua atuação enquanto sujeito que sempre se posicionou diante de questões caras e polêmicas apontam uma direção oposta ao que disse várias vezes: “a literatura em si não tem poder de mudar nada no mundo”. Saramago, assim como Sartre, recuperando do francês o conceito de arte engajada, fez da literatura espaço pioneiro na produção literária contemporânea. O engajamento saramaguiano reside, não apenas na sua atitude enquanto sujeito que se posiciona ativamente frente às mais diferentes questões e ações públicas, mas também pela reelaboração da escrita e pela atitude de trazer na sua narrativa aquilo que diz respeito ao solo social e político do seu tempo. A partir do Ensaio sobre a lucidez faremos uma leitura de como o escritor elabora um novo modelo ideológico e o que isso significa na construção de sua obra. Os resultados dessa discussão apontam que a nova formação ideológica proposta em Saramago define-se pela fuga constante da asfixia da alienação, dada pela reflexão, a indignação, a participação e a constante reinvenção como signos para uma construção possível de novas formas de habitar o mundo; isso porque entende ele que a literatura não é nem mais nem menos que parte da vida e deve, portanto, ser lugar de debate acerca das premissas que estruturam e legitimam os jogos ideológicos que regem os gestos e as atitudes humanas que por fim constituem a sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Engajamento. José Saramago.



ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: DIÁLOGOS COM A ÉTICA ESTOICA

Pedro Nunes de Castro (Unisc)

Resumo: Este artigo prossegue no viés de outros estudos que evidenciaram a interação profícua da obra de José Saramago com a filosofia. Uma das mais relevantes pesquisas, que identifica contribuições sobre o patrimônio filosófico presente na ficção saramaguiana foi publicada por Salzani e Vanhoutte (2018). O volume é composto por doze artigos, todos sobre perspectivas filosóficas diferentes, tais como, Foucault, Filosofia da História e Karl Marx. No intuito de acrescentar novos componentes ao trabalho supracitado, cotejamos as narrativas do escritor português à filosofia estoica. O estoicismo, em seu âmbito ético, delinea diretrizes para que o ser humano alcance a eudaimonía, isto é, a paz de espírito ou felicidade. Fixando-nos em *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984) e *Ensaio sobre a cegueira* (1995) pretendemos trazer a lume o diálogo com essas normas, através de convergências e divergências. Entendemos que realçar a interação entre o texto narrativo e o filosófico suscitará novas possibilidades hermenêuticas ao romance. E para efetivarmos esse objetivo, referenciamos-nos em Julia Kristeva (1974) e Mikhail Bakhtin (1981) que preconizam a intertextualidade e o dialogismo como uma das características inerentes à literatura.

Palavras-chave: Razão. Paixões. Cegueira. Intertextualidade. Dialogismo.



A CINCO GRAUS DE DISTÂNCIA DA VERDADE: REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DA PESQUISA EM LITERATURA

Rochele Prass (Feevale/Capes)

Marinês Andrea Kunz (Feevale)

Resumo: Em um cenário no qual pairam incertezas sobre a pesquisa no País, pensar sobre o modus operandi das investigações em literatura leva a ponderações sobre os benefícios sociais da tarefa. Há, na jornada dessas reflexões, a própria natureza do objeto de pesquisa: o texto literário. Manifestação humana, liga-se à cultura e revela faces subjetivas, se não do ato da escrita, do ato interpretativo da leitura – seja fruitiva, seja científica. Assim, este escrito se propõe a problematizar a metodologia da pesquisa em literatura, apresentando instrumento para geração de hipóteses de leitura para Capitães da Areia. Trata-se de mostrar, na qualidade de resultados parciais, como estão construídos os raciocínios interpretativos da obra, no contexto da pesquisa sobre a representação da violência na interface discurso-personagem dessa narrativa de Jorge Amado. Para tanto, busca-se no pensamento de Platão, nos pontos em que desconstrói a relevância da literatura, a reconstrução do fazer metodológico científico aplicado ao gênero. Nesta composição, criam-se diálogos entre textos de pensadores dedicados à literatura, linguagem e Ciências Sociais. Entende-se que o fato literário, mesmo sob o escrutínio do método, não se presta ao rigor. O texto, artístico ou científico, é um objeto que muda de face a cada novo ato de leitura, reverberando no modo como a sociedade olha para as suas próprias manifestações. Assim, entende-se, o rigor do método em literatura não pode ser alcançado pelo índice de veracidade dos resultados, e sim pela apresentação do fluxo das subjetividades que geram hipóteses interpretativas num diálogo com diversos elementos da cultura.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Literatura. Linguagem. Interpretação. Estética da Recepção.



A METAMORFOSE DO GÊNERO CRÔNICA E SUA NOVA TONALIDADE

Roseli Fátima Wegner

Resumo: Este artigo visa apresentar o gênero crônica e sua transformação, especialmente nas últimas décadas. Partimos da análise de Antônio Cândido que descreve a categoria como um gênero menor, considerando impossível que os respectivos autores aфирam lugar de destaque no cenário literário (CÂNDIDO, 1992). Entretanto, um fato histórico se contrapôs ao prognóstico do renomado crítico: a autora Svetlana Aleksievitch, no ano de 2015, foi condecorada com o prêmio Nobel de Literatura, sendo que a sua obra é composta essencialmente por livros de crônicas, tais como, O fim do homem soviético (2013) e Vozes de Tchernóbil: crônica do futuro (1997). Esse último título foi elaborado a partir de mais de quinhentas entrevistas realizadas com testemunhas da catástrofe nuclear ocorrida em 1986 na Ucrânia. Nesse trabalho, enfatizaremos, portanto, alicerçados em teóricos como Moisés (1995), Coutinho (2003) e Cândido (1992), já citado, as características do gênero em tela, bem como as inevitáveis transformações que levaram à culminância com o prêmio Nobel de Literatura.

Palavras-chave: Crônicas. Transformação. Prêmio Nobel.



MEMÓRIA, VIOLÊNCIA E TRAUMA: VOZES E IMAGENS NARRATIVAS SOBRE A GUERRA DE CHUNGUI

Viviane da Silva Dutra (Unisc)

Resumo: Na década de 1980, os habitantes dos povoados do distrito de Chungui, no Peru, vivenciaram momentos de medo, angústia e imprevisibilidade com relação à sua vida. A revolução iniciada pelo Sendero Luminoso contra o governo peruano, para a tomada do poder, deixou um rastro de terror e morte, provocado tanto pelos senderistas quanto pelos militares. Com a criação da Comisión de la Verdad y Reconciliación – (CVR), pelo governo peruano, iniciou-se uma investigação das ações senderistas e militares e a criação de um grupo de especialistas para que os corpos das pessoas assassinadas nessa época fossem recuperados para que seus familiares pudessem, enfim, enterrá-los. No livro *Chungui: violência y trazos de memoria*, Edilberto Jiménez, antropólogo que fez parte da expedição, apresenta relatos de sobreviventes do massacre e que contam, através das imagens criadas por Jiménez, como ocorreu a tomada senderista no distrito de Chungui, assim como foi a chegada dos militares no local. São memórias sobre perdas, tristezas, histórias de abusos e tortura, que ficaram marcadas na alma de cada sobrevivente. A Comissão criou um arquivo extenso com incontáveis páginas que confirmam o horror vivido por aquelas pessoas. Para os sobreviventes, o horror está gravado a ferro em suas memórias, são revividas como um filme por trás de seus olhos, são imagens difíceis de serem apagadas de mentes traumatizadas pela perda. Para Elizabeth Jelin há uma relação entre o indivíduo, sua memória e sua identidade como forma de conexão social. Nesse sentido, a memória se torna um elemento constitutivo do sentimento de identidade, um elo de ligação entre as pessoas com as mesmas experiências, o que acaba auxiliando-as a superar o trauma e se tornar parte de um coletivo, ou seja, indivíduos que possuem o mesmo tipo de memórias que as suas, como é o caso dos sobreviventes de Chungui. Esta comunicação analisa a mescla de narrativas propostas pelas vozes dos sobreviventes e das imagens de Jiménez, visando a refletir sobre os processos de superação do trauma.

Palavras-chave: Memória. Violência. Trauma. Narrativa. Chungui.



UMA LEITURA HERMENÊUTICA DO PREFÁCIO “SOBRE A ESCOVA E A DÚVIDA” DA OBRA TUTAMÉIA (1967) DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo (UFPA)

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (UFPA)

Resumo: De maio de 1965 a julho de 1967, Guimarães Rosa publicou pequenos contos no jornal médico Pulso, do Rio de Janeiro: editado pelo laboratório de Sidney Ross; dirigido pelo doutor Roberto de Souza Coelho, que circulou entre médicos do Brasil inteiro. O autor mineiro enviou 56 contos para o Pulso, dos quais 44 foram republicados, com algumas modificações, em sua derradeira obra Tutaméia (1967). A inovadora publicação, possui quatro prefácios, e “Sobre a Escova e a Dúvida” é o derradeiro destes, este texto foi publicado primeiramente no jornal Pulso em 15 de maio de 1965. O presente trabalho tem como escopo fazer uma leitura hermenêutica da problematização referente à criação literária apresentada pelo autor mineiro no referido texto, ressaltar-se-á neste Prefácio, o fazer literário rosiano, observando nele, sua visão poética da realidade. Neste texto, como afirma Simões (1988) “chega-se ao ponto central da poética do autor: a função da literatura”. Neste diapasão, entende-se que este prefácio pode ser o ponto de partida para as indagações do autor em torno da literatura. Assim, esta obra enigmática precisa ser estudada em seu diálogo metalinguístico sobre a expressão literária como um plano metafísico que rompe com os planos da lógica. Como referencial teórico para esta análise utilizaremos (ANDRADE, 2004), (COVIZZI, 1978), (NOVIS, 1989).

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Tutaméia. Prefácios. Periódicos.



A AUTORIDADE DIVINA DO REI: FIGURAÇÕES DO PODER EM *RICARDO II* E *RICARDO III* DE WILLIAM SHAKESPEARE

Wladimir D'Ávila Uszacki (UFSM)

Resumo: Essa pesquisa visa identificar e analisar os trechos que configuram uma legitimação do monarca através da autoridade, do Direito Divino dos reis, nas peças históricas (history plays) *Ricardo II* e *Ricardo III* de William Shakespeare, interligando os usos do Direito monárquico medieval, o Direito monárquico contemporâneo à Shakespeare e a rede de influências das origens da Ciência Política que levaram à produção das obras, assim como suas eventuais influências na Inglaterra e no Reino Unido. As duas peças marcam, respectivamente, o início e o fim de uma série de conflitos internos e dinásticos dentro da Inglaterra durante o Quattrocento, o século XV, conhecido popularmente como *A Guerra das Rosas*, e, em ambas, personagens fazem uso de ferramentas de legitimação e deslegitimação do poder monárquico, justificando a deposição de Reis—“ungidos por Deus”—e confirmando a ascensão de Vassalos como monarcas legítimos, a despeito de seu direito ao trono. A análise é bibliográfica, considerando os contextos sociopolíticos dos eventos históricos e da produção das peças por Shakespeare e identificando marcadores de (des)legitimação dentro das peças. *O Direito Divino*, formulado por Bossuet, e a legitimidade de *Os Dois Corpos do Rei*, de Kantorowicz, teorias que os dois Ricardos usam em suas defesas, são contrapostos por *O Príncipe*, de Maquiavel, aliado a escritos posteriores sobre teoria política do poder dos séculos XIII–XVII, que são um misto entre a autoridade difusa medieval e o Absolutismo, abarcados por teóricos de Estado posteriores, como Le Goff e Lenio L. Streck. A análise literária das obras elucida os conflitos e usos de teorias políticas do Renascimento, perpassando o Direito monárquico, a Ciência Política, a narrativa da História e a Literatura.

Palavras-chave: William Shakespeare. Direito Divino. Legitimidade e Poder. History Plays.